

MERCADO CRIPTO

INFORME SETORIAL

Regulação do mercado cripto não é ruim

O Estado de S. Paulo.

CEO do Mercado Bitcoin, que recebeu um aporte de mais de US\$ 200 milhões do Softbank, trabalha para ampliar negócios.

Depois de um período de valorização histórica, quando o Bitcoin atingiu a máxima de US\$ 69 mil dólares em novembro de 2021, os preços dos criptoativos desabaram ao patamar de US\$ 33 mil em fevereiro. Nessa toada de instabilidades, o ano também não foi sossegado para a maior exchange de criptoativos do Brasil e da América Latina, o Mercado Bitcoin. Desde julho, quando a 2TM, holding que controla a empresa, conseguiu captar mais de US\$ 200 milhões do Softbank em uma rodada privada de investimentos, o Mercado Bitcoin vem trabalhando para ampliar os negócios. Com a captação, a empresa se tornou o primeiro unicórnio – título dado às startups avaliadas em mais de US\$ 1 bilhão – de criptomonedas do País. Para o CEO e sócio-fundador do Mercado Bitcoin, Gustavo Chamati, o crescimento coloca a empresa em um lugar de visibilidade e responsabilidade.

Agora, as criptomonedas têm um novo desafio pela frente: a aprovação de uma legislação que regule os players do mercado no Brasil. Embora analistas projetem que 2022 será o ano da regulação, Chamati diz que a maturação da indústria de criptoativos passa antes pela educação dos investidores.

Entre o fim de 2021 e o início deste ano, o valor das criptomoedas derreteu.

O cenário atual é de crise ou oportunidade?

Se compararmos o pior preço que temos agora com o de um ano atrás, estamos falando de até 300% de valorização das moedas mais populares. Se eu olhar nesse filme e não em uma fotografia exata, o mercado como um todo se valorizou muito comparado a qualquer janela de tempo. Posso dizer que, em algum momento em um período de quatro anos, muito provavelmente ele vai superar o preço máximo que teve no final do ano passado de US\$ 69 mil. Porque aí estou falando de uma tendência de evolução de mercado e não para um curto prazo ou para algum movimento especulativo.

O que é preciso saber e quais cuidados ter ao investir em criptomoedas?

O investidor não está comprando um bilhete de loteria. Ele está comprando a possibilidade de uma tecnologia se tornar mais popular. Eu não quero que nenhum cliente ache que vai ficar milionário, que vai vender a casa e comprar criptomoedas esperando que elas se valorizem. Eu quero que ele entenda a tecnologia, a teoria de portfólio, por mais complexo que seja, e que entenda qual é o nível de risco dele e consequentemente qual é a porcentagem do patrimônio ele deve alocar em criptomoedas. Nós geralmente falamos em 5%, 10%, 20% para um investidor agressivo.

Como foi o processo de negociação com o Softbank, que tornou o Mercado Bitcoin um unicórnio no ano passado?

Começamos a nos organizar para fazer um IPO e nos tornar uma empresa listada em fevereiro (2021). Mas começamos a receber ofertas de fundos para fazer uma rodada privada e desistir do IPO. Recebemos uma oferta muito boa do Softbank, que estava se posicionando no mercado de criptos ao redor do mundo, e a negociação foi bastante rápida. A rodada foi ancorada pelo Softbank em julho do

ano passado e finalizada em dezembro, quando captamos mais US\$ 50 milhões, totalizando uma rodada de mais de US\$ 250 milhões.

A regulação das criptomoedas avançou em diversos países em 2021. Essa mudança deve ajudar na maturação do mercado?

A regulação não necessariamente ajuda. O que ajuda de fato é a educação. É um desafio muito grande falar de uma regulação de criptos, porque são conceitos muito novos que não temos clareza de como vão se desenvolver. O que me preocupa é que eventualmente as exigências para o desenvolvimento da tecnologia e de inovação, que muitas vezes não vão ser feitas por nós, mas por empreendedores novos que estão ligados ao mercado de criptos, não possam ser feitas com uma regulação restritiva.

Quais aspectos uma proposta de regulação precisa discutir?

Eu não sei se eu acho que ela (a regulação) é necessária, mas ela não é ruim. E o principal ponto é que ela quer dar clareza para quem é o responsável por fiscalizar ou criar uma regulação ou regras mínimas para que esse mercado funcione. Nesse sentido, ela aponta para o Banco Central, que de fato demonstrou ao longo dos últimos anos não só na sua capacidade de entendimento dos avanços da tecnologia de criptoativos, como o mais preparado para vir a criar uma regulação que não seja restritiva, mas que cumpra o objetivo de uma regulação, que é criar um arcabouço de segurança para o mercado.

Núcleo de Inteligência – ADECE/SEDET

Edição 407 - Em 29 de março de 2022

Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.